

OS DIFERENTES ESTILOS DE RACIOCÍNIO COMO SUPORTE PARA A MELHORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alan Minoru Otani¹; Vinicius Emanuel de Oliveira², Carmem Patrícia Barbosa³,
Joelma Montelares³

RESUMO: O processo ensino-aprendizagem no ensino superior depende de vários fatores dentre os quais se podem citar a qualidade de ensino oferecido pelos docentes e a compreensão por parte dos discentes. Considerando a importância de um equilíbrio entre tais fatores, este estudo teve como objetivo verificar os diferentes estilos de raciocínio dos alunos do primeiro ano do curso de licenciatura em Educação Física e correlacioná-los com a prática metodológica e pedagógica de seus professores com ênfase nos estilos de raciocínio conforme os quais os mesmos elaboram seus programas de aula. Foram avaliados docentes e discentes do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) e da Unidade de Ensino Superior Ingá (UNINGÁ) e o estudo foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva na qual a amostra foi submetida a um questionário específico que avaliou o estilo predominante de raciocínio dos alunos. Os resultados foram tratados estatisticamente através da correlação das respostas dos discentes e docentes e pode-se perceber que os professores que ministram aulas ao primeiro ano do curso de licenciatura em Educação Física não estão em concordância didática com os diferentes estilos de raciocínio dos alunos do referido curso. Prováveis causas são apresentadas e propõe-se que, para que ocorra uma melhoria nos aspectos didáticos deste curso superior, será necessária uma adequação por parte de ambos os grupos preferencialmente dentro dos estilos de raciocínio descritos.

PALAVRAS-CHAVE: estilos de raciocínio; processo ensino-aprendizagem; Licenciatura em Educação Física.

INTRODUÇÃO

A capacidade de aprender é inerente ao ser humano distinguindo-se com características individuais e estabelecendo diferentes níveis de pessoa para pessoa. Tais características implicam na peculiaridade dos indivíduos, sujeitos do processo ensino-aprendizagem, como assegura Becker (2003) ao afirmar que em uma sociedade não existe dois indivíduos semelhantes que possuam um conhecimento e uma aprendizagem exatamente iguais. A aprendizagem humana ocorre por força do sujeito e para que se entenda essa ação, Piaget (1998, apud BECKER 2003), define a mesma como uma construção de estruturas para atingir certa assimilação do que está sendo aprendido. Enfatiza ainda que isso ocorre por consequência de determinadas ações e não

¹ Acadêmico do Curso Educação Física. Departamento de Educação Física Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR minorusk8@hotmail.com

² Acadêmico do Curso Educação Física. Departamento de Educação Física Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Probic-Cesumar (Probic-Cesumar). vinimgatenis@hotmail.com

³ Docentes do CESUMAR. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. edfisicacesumar@hotmail.com

necessariamente que o ensino, em si, tenha possibilitado certo entendimento. Para Marques (1995), o indivíduo aprende e não surge pronto, construindo sua existência a partir da estruturação da própria personalidade e do convívio com a sociedade. A licenciatura em Educação Física busca temáticas, estuda conteúdos relacionados ao estudo do movimento humano e principalmente à formação de professores conscientes no sentido de possibilitar a aprendizagem de seus alunos. Assim, Piaget (1998, apud BECKER 2003) salienta a função do professor como criador de situações experimentais, facilitando a invenção ou criação por parte do aluno. A importância do professor é indiscutível, todavia é necessária uma reflexão sobre os aspectos didáticos que o docente está adotando em sua vivência profissional bem como sobre as perspectivas nas quais suas aulas têm sido preparadas. Será que este profissional tem se adequadado à real capacidade de raciocínio de seu aluno? Será que o binômio ensino-aprendizagem tem sido otimizado? Para tais especificações de aprendizagem individualizada, outra teoria preconiza a capacidade de raciocínio individual voltado para o aspecto cognitivo, afirmando que pessoas possuem diversas formas particulares de raciocinar. Independentemente do estilo de raciocínio assumido pelo indivíduo, o professor certamente trabalhará com a coletividade e vivenciará sua didática ante a todos os estilos e tipos de pessoas, inclusive aquelas com características mistas. Desta forma, a este profissional interessa conhecer sua população alvo – seus discentes – em relação às suas capacitações e limitações a fim de viabilizar uma amplificação do conhecimento, segundo (PERRENOUD 1999). O presente estudo apresenta a hipótese de que os métodos de ensino-aprendizagem, realizados no ensino superior, mais precisamente no curso de licenciatura em Educação física da Unidade de Ensino Superior Ingá (UNINGÁ) e no Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), devem possuir uma correlação dos estilos de raciocínio dos alunos com a prática docente, a partir dessa surgem mais duas hipóteses:

- A prática docente abrange todos os estilos de raciocínios de seus alunos.
- A percepção dos estilos de raciocínio e uma didática coerente englobando os mesmos, podem ser trabalhadas em aulas no curso de licenciatura em Educação Física.

Delimitação e formulação do problema

Reflexões e questionamentos originam o problema a ser resolvido por este estudo:

- Os desenvolvimentos das práticas pedagógicas em sala de aula atendem e abrangem os estilos de raciocínio próprio dos alunos especificados?

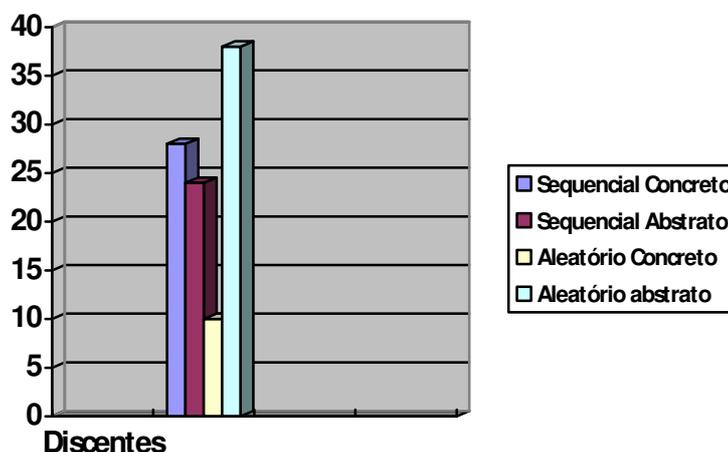
MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva definida como um processo de construção do conhecimento cujas metas principais são gerar novos conhecimentos e/ou corroborar com algum conhecimento pré-existente (MARTINS JUNIOR, 2008). A amostra foi composta por dois grupos distintos: Discentes e docentes. Dentre os discentes, a amostra abrangeu cento e quarenta indivíduos que estavam na época da pesquisa cursando o primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física dos quais, setenta eram acadêmicos do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) e setenta acadêmicos da Unidade de Ensino Superior Ingá (UNINGÁ). Dentre os docentes, a amostra envolveu vinte profissionais que lecionavam disciplinas do primeiro ano de cada Instituição citada acima sendo que dez professores eram do CESUMAR e dez da UNINGÁ. A amostra total foi de cento e sessenta indivíduos. Os sujeitos foram selecionados conforme voluntariedade e disponibilidade para participação do estudo sendo o único critério de exclusão o desejo voluntário de não participação. Os voluntários foram submetidos ao preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual continha todas as informações referentes ao estudo para maior clareza por

parte dos pesquisados e esclarecimento ético. Toda a amostra respondeu a um questionário específico direcionado para cada grupo. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) localizado à avenida Guedner, nº. 1610, jardim Aclimação, Maringá-Paraná, e na Unidade de Ensino Superior Ingá (UNINGÁ), localizada à avenida Colombo, nº. 9727, km 113, Maringá-Paraná. Tais locais foram selecionados por serem as duas instituições privadas de ensino superior de Maringá que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física assim como pelo fato de que seus coordenadores mostraram-se acessíveis à pesquisa e prontos em atender à solicitação do estudo. Uma análise detalhada foi feita intencionando correlacionar as repostas dos alunos com o resultado dos questionários aplicados aos professores no intuito de constatar se existia harmonia entre ambos os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

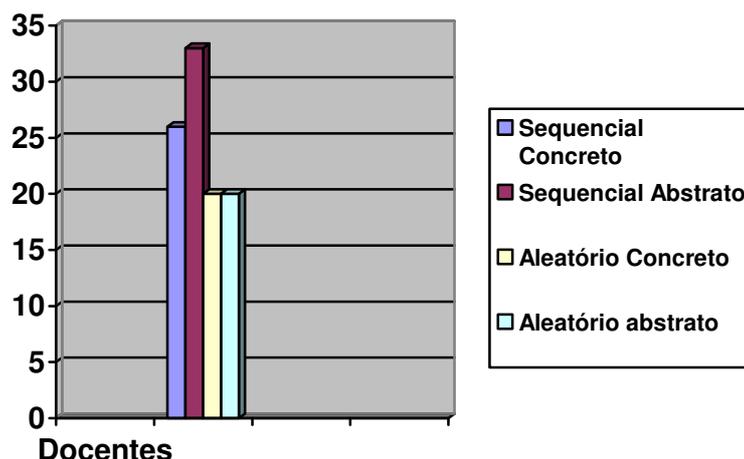
O gráfico 1, que segue abaixo, apresenta o resultado encontrado no que concerne os diferentes estilos de raciocínio que predominaram no grupo de acadêmicos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física do CESUMAR e da UNINGÁ.



TESTE DO ESTILO PESSOAL DE RACIOCÍNIO

Gráfico 1: Mostra que 28% da amostra apresentaram que seu estilo de raciocínio baseia-se em Seqüencial Concreto, 24% da amostra baseia-se em seqüencial abstrato, 10% da amostra baseia-se em Aleatório concreto e apresentando a maior predominância dos resultados 37,5% da amostra sendo Aleatório Abstrato.

O gráfico 2 mostra os padrões de estilos de raciocínio dos docentes ao desenvolverem as práticas pedagógicas que aplicam em sala de aula. A análise deste gráfico mostra o predomínio dos estilos de raciocínio dos professores do primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física do CESUMAR e da UNINGÁ.



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES, REFENTE ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Gráfico 2: Mostra que 26% da amostra apresentaram que seu estilo de raciocínio baseia-se em Seqüencial Concreto, 20% da amostra baseia-se em Aleatório concreto, 20% da amostra sendo Aleatório Abstrato e apresentando a maior predominância dos resultados 33% da amostra baseia-se em seqüencial abstrato.

CONCLUSÃO

O presente estudo contribuiu para a identificação de discrepâncias que existem no binômio ensino-aprendizagem do ensino superior através da correlação entre as necessidades dos discentes (no que se refere aos estilos de raciocínio) e das características particulares dos docentes (no que se refere ao preparo das aulas).

Os professores que ministram aulas ao primeiro ano do curso de licenciatura em Educação Física nas instituições de ensino superior que foram avaliadas não se mostraram em total adequação aos diferentes estilos de raciocínio dos alunos do referido curso. Ocorreu uma clara inversão de predomínio de estilos de raciocínios entre discentes e docentes como pode ser observado pelos resultados observados. Para que haja uma melhora nos aspectos didáticos e pedagógicos do curso, é necessária uma adequação no ensino de forma que professor e aluno estejam em harmonia em relação a um dos quatro principais estilos de raciocínio.

Desta forma, este estudo pôde servir como base para fornecer aos professores novos subsídios sobre os quatro estilos de raciocínios que o ser humano pode desenvolver para que estes, enquanto educadores, façam ajustes em suas metodologias de ensino e busquem uma melhoria no processo ensino-aprendizagem o que certamente propiciará melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. S. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 217 p.

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Atmed, 2003

CONSOLARO, A. **O “Ser” Professor: A arte e a ciência no ensinar e aprender**. 4ªed. Maringá: Dental Press, 2005

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 194

COSTA, L.C.A; LETTNIN, C.C; SOUZA, R.R; NASCIMENTO, T.V. Potencialidades e Necessidades e Profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/Uem**. V. 15, N.1. P.17 – 23, Jan, 2004.

DRYDEN, G; VOS, J. **Revolucionando o aprendizado**. São Paulo: Makron Books, 1996.

KUNZ, E.. **Transformação Didático-Pedagógico do Esporte**, Ijuí, Editora Unijuí, 4º Ed., 2001.

LIBANÊO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 10ªed. São Paulo: Cortez, 2008

MACIEL, L. S. B; SHIGUNOV N. **Formação de professores**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. 128 p

MARQUES, M. O. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: UNIJUI, 1995, 139p.

MARTINS, Jr. J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: Instruções sobre planejamento, projeto, desenvolvimento, conclusão, redação e apresentação de trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, V. 19. N. 1: 34 – 41, 1997

MONROE, P. **Historia da educação**: nova tradução e notas de Idel Becker. 13ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

MOREIRA, D. A. org. **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997. 180 p.

NASCIMENTO, J. V. do. **A formação universitária em Educação Física**: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses. 154f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.

PERRENOUD, P. **Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA S. G.; LIMA M. S. L. **Estágio e docência**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

PORTER De, B. Accelerated Learning. **New Horizons for learning**. Arizona, 20abr. 2001. Disponível em : <http://www.newhorizons.org/strategies/accelerated/deporter.htm>>. Acesso em 11 set. 2008.

SOARES, et ali BRANDÃO, **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2003.119 p.

SHIGUNOV. V. e SHIGUNOV. N. **A formação Profissional e Prática Pedagógica.** Ênfase nos Professores de Educação física. Editora Midiograf. Londrina, 2001.

VEIGA, I. P. A. org; AMARAL, A. L. **Formação de professores:** políticas e debates. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. 174 p

VIEIRA, J. L. L. **Educação física** e esportes: estudos e proposições. Maringá: Eduem, 2004. 174 p